



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

CARÁTER LÍQUIDO CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORALIDADE EM TEMPOS DE AMOR LÍQUIDO

Patricia Weide Moura
José Henrique Volpi

RESUMO

Nos tempos atuais, percebe-se cada vez mais que os relacionamentos estabelecem-se sem comprometimento, onde o intuito de minimização do risco de sofrimento requer o distanciamento e a superficialidade de vínculos. Além disso, estar em um relacionamento é a forma onde sujeitos temerosos do abandono encontram segurança. No entanto, é fundamental que a possibilidade de novos encontros amorosos esteja sempre aberta. De fato, o ambiente onde se estabelecem os encontros amorosos modernos abarca ambivalências difíceis de serem manejadas. Mas quem são as pessoas que estabelecem laços afetivos frágeis de tal maneira? Quais são as suas características emocionais e história de vida?

Palavras-chave: Amor. Bauman. Líquido. Oral. Reich

Zygmunt Bauman foi um importante filósofo e sociólogo da assim chamada pós-modernidade, termo que ele próprio criticou e substituiu por modernidade líquida. Em sua obra *Amor Líquido*, sobre a qual lançamos nosso olhar neste trabalho, Bauman (2004) analisa os relacionamentos humanos, principalmente amorosos, na era da modernidade líquida.

Ao longo de toda a obra é possível encontrar pontos de convergência com a teoria dos caracteres desenvolvida por Wilhelm Reich, fundamentalmente no que diz respeito ao caráter oral, ou *borderline*, suas características, manifestações emocionais e forma de estruturação.

O termo líquido, que se opõe ao que é sólido, é utilizado por Bauman (2004) para falar da fragilidade dos laços humanos atuais, sem limites e formas definidas, laços afetivos que podem ser rompidos a qualquer tempo, o que vem expresso desde o título do seu livro: *Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Neste mundo líquido, homens e mulheres querem se relacionar sem se comprometer. Não desejam pagar o preço do que anseiam consumir. Preocupam-se em estabelecer conexões que facilmente possam ser desfeitas, sem dor, sem pesar e nem grandes perdas. Banalizou-se o termo amor e passou-se a definir como tal as mais frívolas, voláteis ou corriqueiras experiências. Dessa maneira, afirma Bauman (2004):



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Em vez de haver mais pessoas atingindo mais vezes os elevados padrões do amor, esses padrões foram baixados. Como resultado, o conjunto de experiências às quais nos referimos com a palavra amor expandiu-se muito. Noites avulsas de sexo são referidas pelo condinome de “fazer amor”. (BAUMAN, 2004, p. 19)

A partir disso, vemos tomar espaço a convicção de que quanto mais relações estabelecidas, mais amor vivido, mais aprendizado sobre o amor se adquire (BAUMAN, 2004). A quantidade assume maior importância do que a qualidade do que se vive. Já não é novidade a brincadeira de adolescentes que se lançam, geralmente em festas, na competição de quem beija mais pessoas. Além do mais, o nosso momento atual oferece muitas facilidades de acesso a experiências amorosas. Principalmente se considerarmos que os aparelhos eletrônicos, como celulares, são talvez os principais meios de ‘relacionamentos’, plataformas de encontros para todos os gostos.

Ocorre de fato um conflito de interesses entre relacionar-se e comprometer-se. Vejamos como isso se desenvolve, na análise de Zygmunt Bauman (2004).

A sociedade de consumo influencia profundamente as relações humanas. A lógica consumista da nossa era prima pelo produto pronto e acabado, pela satisfação imediata, pela garantia de seguro e segurança e pela devolução no caso de defeito no produto (BAUMAN, 2004). Assim, da mesma forma que somos bombardeados pela ideia do consumo, de comprar, de adquirir algo novo, melhor, mais potente, que nos trará mais alegria, mais satisfação, introjetamos o mesmo conceito aos nossos envolvimento amorosos.

Tendo a promessa de satisfação sido incorporada à ideia de relacionamento (BAUMAN, 2004), as pessoas buscam o parceiro que as satisfaça, que supra suas necessidades e seja compatível com os filmes de cinema (ou os vídeos que se assiste privadamente na internet). Contudo, quando encontra um parceiro, conseqüentemente a pessoa fica privada de futuras opções, melhores e mais satisfatórias. Exatamente como no mercado de consumo! E é aqui que reside o dilema dos relacionamentos na era do amor líquido.

Diante desse conflito de interesses entre relacionar-se e comprometer-se, sustenta Bauman (2004) que o esforço passa a ser por equacionar o relacionamento com a possibilidade de se desvincular dele de forma rápida e com menos “danos” possíveis, sempre que uma nova possibilidade mais “vantajosa” se fizer presente. E dessa maneira passamos a experimentar a volatilidade do relacionar-se, os namoros findos após 2 ou 3 meses; os relacionamentos abertos; os encontros ocasionais; os terminos de casamento por conta de



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

uma nova paixão, muitas vezes com muitos anos de idade a menos do que a antiga. A fragilidade dos laços é imprescindível para quem quer satisfazer seus desejos e não pode estar preso a uma escolha do passado, ainda que este passado se refira ao mês passado, pois hoje é possível que outra pessoa tenha mais condições de suprir tais anseios.

Lançado em 2012, o Tinder é um aplicativo móvel, com a proposta de facilitar o encontro romântico entre pessoas. A descrição do funcionamento de tal plataforma no site Wikipedia (2017) é impressionantemente semelhante a um centro de compras:

Sua interface basicamente é constituída de uma sucessão de perfis de outras pessoas. O usuário então desliza o dedo sobre a tela para direita (arrastando o perfil de uma pessoa) se estiver interessado, ou para esquerda se não estiver interessado. Isso é feito de forma anônima. Pode-se também ver mais fotos e informações, se houver, de cada pessoa registrada. Quando dois usuários estão mutuamente interessados um pelo outro, eles são informados e podem começar uma conversa. (WIKIPEDIA, 2017)

Ou seja, assim como se escolhe a cortina da sala observando as estampas expostas nas vitrines das lojas de um shopping, é possível escolher com um deslizar de dedo na tela do seu celular a pessoa que mais lhe agrada! Quem já usou tal aplicativo ou presenciou alguém o fazendo sabe que esta escolha é totalmente guiada pelo impulso vinculado à imagem que aparece à tela, nesse caso, a foto utilizada no perfil do usuário é de suma importância pois ela é, em grande medida, o atrativo determinante para ser escolhido ou não.

Observamos assim que os valores guardados na atualidade, como a liberdade e a satisfação rápida, propiciam a difusão das chamadas “relações de bolso”, que são a “encarnação da instantaneidade e disponibilidade” (BAUMAN, 2004, p. 36). Relações superficiais onde nenhum investimento é demandado, as partes consentem em não envolver emoções e tampouco permitem o menor movimento diferente do acordado que possa dar ares de compromisso e perda de liberdade.

Bauman (2004) também aponta as redes sociais, e a conectividade frívola que elas representam, como uma característica da fragilidade dos laços humanos atuais. Um bom exemplo é o Facebook (2017), uma rede social com massiva adesão por todo o planeta, onde o campo “status de relacionamento” aponta onze categorias, dentre elas “um relacionamento complicado” e “um relacionamento aberto”, além de deixar livre a possibilidade de inserção de nova categoria pelo usuário.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

Nesse sentido, Bauman (YOUTUBE, 2012) refere que no Facebook relações de amizade são feitas e desfeitas a um simples toque de teclado. Inclusive é comum as pessoas contarem com mais de mil amigos nesta plataforma, muitas vezes sem nunca terem tido qualquer contato real, olho no olho. O término de um namoro não deixa marcas, apenas altera-se o campo “status de relacionamento” e se apaga todas as fotos com o antigo parceiro. Pronto! Sem marcas, sem feridas, sem choro, nada fica registrado. Nas palavras de Bauman “Os espasmos da proximidade virtual terminam, idealmente, sem sobras nem sedimentos permanentes. Ela pode ser encerrada, real e metaforicamente, sem nada mais que o apertar de um botão.” (BAUMAN, 2004, p. 82)

Mas quem é esta pessoa que escolhe viver esse tipo de amor? Quais são as suas características psíquicas e emocionais? Qual é a história de vida trazida pelos amantes líquidos? Os estudos de Wilhelm Reich e Federico Navarro, autores clássicos da Psicologia Corporal, darão nosso suporte teórico para analisarmos essas indagações.

Reich (1979, *apud* Navarro, 1995a) observou que no corpo humano existem alguns pontos de bloqueio que impedem o fluxo energético (as couraças) e a manifestação de um organismo saudável. Mapeou sete níveis de bloqueio: olhos e ouvidos; boca; pescoço; tórax; diafragma; abdômen e pélvis. (1979, *apud* Navarro, 1995a, p.21)

Tendo aprofundado os estudos de Reich, Navarro (1995a) identifica o caráter como a maneira com que o indivíduo normalmente age e reage às situações da vida. Ele é o produto da modificação de certas pulsões por conta do ambiente (educação e convívio em sociedade) em que está inserido o indivíduo.

A formação do caráter deveria estar concluída com o bom desenvolvimento de todos os níveis, até atingir-se, na fase adulta, o caráter genital, “ou seja, maduro, com carga, distribuição e circulação energético-fisiológica [...] com potência orgástica” (NAVARRO, 2013, p.10). Contudo, a sociedade repressora limita, em muitas fases do desenvolvimento, a expressão da criança, principalmente no que tange à fase edipiana, levando-se assim ao desenvolvimento de indivíduos em condições imaturas de caráter e couraça muscular.

Segundo Navarro (2013), o indivíduo de caracterialidade oral ou *borderline*, passa por um comprometimento no desenvolvimento durante o período neonatal até o desmame, fase delicada para o bebê, pois marca o fim da simbiose, do contato e do calor da mãe. Assim, a



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

deficiência e inadequação nas diferentes fases da amamentação e no desmame têm grande influência na origem e manifestação deste traço de caráter.

A oralidade está ancorada no segundo nível, a boca, que representa a relação do eu e do outro, sendo uma porta de contato com a realidade, através da alimentação que se confunde com amor. “Alimentar-se exprime também, para o recém-nascido, a necessidade de ser amado, tranquilizado, e a possibilidade de se abandonar ao repouso depois de saciado. [...] uma relação sadia com a mãe envolve uma boa alimentação.” (NAVARRO, 1995a, p.52)

Veja-se que na amamentação o bebê também sacia o seu desejo de ser amado e cuidado. Assim, se a mãe não corresponde à demanda de alimentação e/ou amor, o bebê reage ao bloqueio energético com uma condição depressiva e dificuldade de contato. (NAVARRO, 1995a) A dificuldade de contato refere-se com o sentimento de falta, frustração e insatisfação que são experienciados pelo indivíduo na busca do alimento/amor.

Assim, a amamentação insuficiente ou o desmame brusco conduzem o indivíduo à estruturação da caracterialidade oral, que sempre tem um conteúdo depressivo, seja ele consciente ou não. (NAVARRO, 1995b) Por vezes observa-se a tendência à reação raivosa ou a compensação da falta através do álcool, drogas ou comida. (NAVARRO, 1995b)

Aqui temos um importante ponto de convergência entre o caráter oral e o indivíduo que vive o amor líquido. Uma vez que a dificuldade de contato é a própria tradução do conflito: relacionar-se x comprometer-se. É a dificuldade de estabelecer contato que impede o engajamento no relacionamento, fundamental ao estabelecimento de uma relação estável, duradoura e, conseqüentemente, com mais atrito e proximidade.

Bauman inclusive chama atenção para os conselhos de especialistas da modernidade líquida: “Não se deixe apanhar. Evite abraços muito apertados. Lembre-se de que, quanto mais profundas e densas suas ligações, compromissos e engajamentos, maiores os riscos.” (BAUMAN, 2004, p. 78). E, apontando a maneira como o uso excessivo de aparelhos celulares vem ao encontro desse anseio pelo distanciamento ou contato superficial, refere que “‘estar conectado’ é menos custoso do que ‘estar engajado’” e que a “proximidade virtual reduz a pressão que a contigüidade não-virtual tem por hábito exercer” (BAUMAN, 2004, p. 82)

Este talvez seja o grande atrativo de tantas pessoas buscarem toda sorte de relacionamentos virtuais, o anonimato que a internet permite, a conexão apenas por fios óticos, a aproximação distante (e não seria esta uma roupagem para o paradoxo entre relacionar-se



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

sem se comprometer?). Evitando a troca de olhares e os toques físicos, evita-se também o atrito provocado pelo encontro real e todo o desconforto ou mesmo o risco que ele representa. Nesse âmbito, tudo fica no campo de palavras ditas ou digitadas, “a ‘conectividade’ promete uma navegação segura (ou pelo menos não fatal) por entre os recifes da solidão e do compromisso.” (BAUMAN, 2004, p. 51)

Quando se está junto a outro ser humano, a troca de energia que se estabelece provoca um sem-número de sensações, que podem ser agradáveis, arrebatadoras, prazerosas ou não. Mas independente da sua qualidade elas demonstram a vulnerabilidade dos seres que se encontram, o quão frágeis podem ser diante do amor. A tristeza do amor não correspondido, a dor do amor findo, a raiva que avermelha olhos durante as brigas, a saudade que aperta o peito quando se está longe, a frustração de uma expectativa qualquer não atendida, são emoções demasiadas para quem vive o amor líquido. Assim, fragilizar os laços, banalizando o contato é o meio de se fazer seguro o relacionamento, e para isso a internet é o perfeito instrumento, as “conexões são rochas em meio a areias movediças”. (BAUMAN, 2004, p. 79)

Esta análise de Bauman (2004) sobre o distanciamento entre as pessoas na era do amor líquido permite-nos a identificação clara com o sujeito de caracterialidade oral. Isso porque “a falta de amamentação, substituída pelo uso da mamadeira, provoca um vínculo ‘frio’ com o ‘objeto de amor’, determinando uma afetividade fria, apática, que na vida adulta levará a considerar o outro como objeto e não como sujeito!” (Navarro, 2013, p. 45) Além disso, Bauman (2004) avalia que nas “parcerias sexuais, seguir os impulsos em vez dos desejos significa deixar as portas escancaradas a ‘novas possibilidades românticas’ [...]”. (BAUMAN, 2004, p. 27)

Vemos então o oral, ou *borderline*, como um indivíduo que não assume compromissos e tampouco permite um contato profundo, justamente pelo registro da frustração na sua demanda amorosa. O típico sujeito descrito por Bauman (2004) que evita o engajamento e mantém as possibilidades abertas para que nova oportunidade amorosa o sacie ainda mais.

Essa vinculação entre a caracterialidade oral e amor líquido, considerando a importância da fase de amamentação na formação da psique humana e na determinação da dificuldade de contato e afetividade fria, parece ficar ainda mais clara quando se traz à luz da consideração a evolução da mulher do mercado de trabalho. Sabe-se que, na linha histórica da humanidade, apenas muito recentemente a mulher passou a ingressar no mercado de trabalho,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

sendo que até então, e ainda hoje em muitos casos, o seu papel principal era de cuidar da organização do lar e da criação e proteção dos filhos. O movimento que tem início no final da II Guerra Mundial, ganha força entre as décadas de 60 e 70, com o advento do anticoncepcional, onde a participação da mulher do mercado de trabalho passa a se consolidar e a receber, gradativamente, a devida proteção legal. (CARBONI, 2009)

Essa transição divide a mulher e suas prioridades, entre o cuidado dos filhos e a própria carreira profissional, o que inevitavelmente afeta a amamentação, seja pela qualidade do contato com o bebê, seja pelo desmame precoce e introdução da mamadeira. Tais condutas são o fundamento para a instauração da caracterialidade oral, “e esse momento existencial impregnará toda a vida afetiva do indivíduo”. (NAVARRO, 1995a, p. 53)

É curioso como Bauman (2004) e Navarro (2013) utilizam-se inclusive dos mesmos termos em seus escritos. Enquanto este afirma que “a amamentação [...] é o contato, o calor, o amor indispensáveis à gênese da *comunicação*” (NAVARRO, 2013, p. 44. Grifo nosso.), Bauman aduz que o “fracasso no relacionamento é muito frequentemente um fracasso na *comunicação*” (BAUMAN, 2004, p. 31. Grifo nosso.). Ainda, “na medida em que a geração *amamentada* pela rede ingressa em seus primeiros namoros, o namoro pela internet está decolando” (BAUMAN, 2004, p. 84. Grifo nosso.)

Além disso, outro importante ponto de aproximação entre a caracterialidade oral e o amor líquido diz respeito ao sentimento de abandono. O indivíduo *borderline*, ou oral, tem sentimento de abandono e tristeza profunda, e por vezes apresenta tendência ao isolamento (NAVARRO, 2013). Isso porque o sentimento de insatisfação ou falta na delicada fase de amamentação do bebê, segue acompanhando a pessoa por toda a vida, muitas vezes de maneira inconsciente ou disfarçada. Em momentos de crise, estresse ou situações frustrantes, como separação ou rejeição amorosa, esse núcleo depressivo, tão temido pelo oral, vem à tona, podendo inclusive determinar impulsos suicidas (NAVARRO, 1995b).

Tais nuances da oralidade são apontadas também por Bauman (2004) como elementos do relacionamento na era do amor líquido. Refere que os sujeitos almejam segurança, como forma de fugirem da temida solidão, e por isso buscam os relacionamentos. O que também é uma influência da sociedade de consumo, que tem como um de seus pilares, a segurança que deve ser oferecida pelo produto. Contudo, relacionar-se hoje não pode trazer qualquer segurança, uma vez que os sujeitos não desenvolveram aptidões de lidar com as menores



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

frustrações (o que é absolutamente normal no convívio com outro indivíduo), e tampouco estão dispostos ao contato profundo, já que todos estão disponíveis às novas possibilidades amorosas. Para Bauman (2004):

Na medida em que os relacionamentos são vistos como investimentos, como garantias de segurança e solução de seus problemas, eles parecem um jogo de cara-ou-coroa. A solidão produz insegurança – mas o relacionamento não parece fazer outra coisa. Numa relação, você pode sentir-se tão inseguro quanto sem ela, ou até pior. Só mudam os nomes que você dá à ansiedade. (BAUMAN, 2004, p.30)

Na tentativa de lidar com o dilema estabelecido (segurança x insegurança) e com o medo do abandono (oral) o indivíduo que vive o amor líquido passa a agir de forma possessiva (oral) com o ser amado, de maneira a incorporar o outro, numa atitude simbiótica. Transforma o ser amado numa parte inseparável do amante, “aonde eu for você também vai; o que eu faço você também faz; o que eu aceito você também aceita; [...] seja meu clone!” (BAUMAN, 2004, p. 33)

A possessividade é característica do traço de caráter oral, manifestada justamente como viés do sentimento de abandono. “É a segurança do tipo paranoico que, podemos dizer, caracteriza o possessivo.” (NAVARRO, 1995b, p. 60)

Em que pese existam outros pontos de contato entre os sujeitos da era do amor líquido e a caracterialidade oral, o exposto até aqui nos permite considerar a existência de um “caráter líquido”, unindo as expressões cunhadas por Bauman (2004) e Reich (1979, *apud* Navarro, 1995a). De fato, a sensação de insegurança, o medo do abandono e a dificuldade de contato, traços psicológicos do oral, ajustam-se ao comportamento assumido pelos indivíduos nos relacionamentos amorosos líquidos.

Uma maior atenção para o período de aleitamento, com um bom contato afetivo entre mãe e bebê, saciando a sua fome de comida e amor, seria um bom caminho para criarmos uma sociedade com indivíduos capazes de confiar no amor e se comprometer em relacionamentos amorosos saudáveis.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MOURA, Patricia Weide; VOLPI, José Henrique Caráter líquido. Considerações sobre a oralidade em tempos de amor líquido. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

CARBONI, M. A. **Evolução da Mulher no Mercado de Trabalho**. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2009. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003C/00003CEA.pdf>. Acesso em 26 de fevereiro de 2017.

FACEBOOK. **Família e Relacionamentos**. Disponível em: www.facebook.com. Acesso em 20 de fevereiro de 2017.

NAVARRO, Federico. **A Somatopsicodinâmica**. Sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995a.

NAVARRO, Federico. **Caracterologia Pós-Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995b.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicopatologia**. Curitiba: Centro Reichiano, 2013.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.

YOUTUBE. **Zygmunt Bauman - sobre os laços humanos, redes sociais, liberdade e segurança**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LcHTeDNIarU>. Acesso em 17 de janeiro de 2017.

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. **Tinder**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tinder>. Acesso em 16 de janeiro de 2017.

AUTORA e APRESENTADORA

Patricia Weide Moura / Imbituba / SC / Brasil

Advogada, formada pela Universidade Federal de Pelotas, Pós-Graduada pela UNISINUS, Pós-Graduada em Psicologia Corporal pelo Centro Reichiano, Terapeuta de Renascimento com treinamento pela Rebirthing Breathwork International, facilitadora de grupos de Bioenergética e Meditação.

E-mail: patimoura10@gmail.com

ORIENTADOR

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br